



CORESTA

Em evento
mundial,
Brasil reúne
cientistas
do tabaco

Santa Cruz do Sul (RS) será sede, em outubro, do mais importante evento científico sobre tabaco. Trata-se do *Agro-Phyto Joint Study Groups Meeting*, Grupos de Estudo Conjuntos de Agronomia e Fitopatologia do CORESTA (Centro de Cooperação para Estudos Científicos em Tabaco). A programação

deverá reunir cerca de 200 especialistas da área, como engenheiros agrônomos, fitopatologistas, geneticistas, pesquisadores, professores universitários e profissionais do setor - procedentes de países de todos os continentes.

Os trabalhos científicos abordarão experimentos sobre produção de sementes, mudas, fertilização, tratamentos culturais, cura e armazenamento, controle de pragas e doenças, redução e substituição de agrotóxicos e produção sustentável do tabaco. Também haverá uma tarde de campo com visita às propriedades rurais para observar aspectos como produção das mudas, sistemas de plantio, colheita, cura, armazenagem e reflorestamento, além de temas relacionados à saúde e segurança do produtor.

Conforme Huub Vizée, presidente do CORESTA, a entidade com sede na França está representada em mais de 50 países e, por isso, são realizadas reuniões em diferentes locais do mundo. O Brasil já sediou edições do *Agro-Phyto* em 1987 e 2005. Neste ano, anteriormente ao *Agro-Phyto*, ocorreram duas reuniões temáticas. Em fevereiro, durante três dias, representantes de dez países debateram pesquisa e desenvolvimento. E em maio, cerca de 80 pesquisadores de 14 países tiveram dois dias de debate sobre estudos em colaboração para o controle de pragas e sanidade do tabaco armazenado.

SAIBA MAIS

CORESTA é uma associação fundada em 1956 para promover a cooperação em pesquisa científica relativa ao tabaco e seus derivados. A entidade possui grupos de estudo nas áreas de Agronomia e Fitopatologia (*Agro-Phyto*) e de cigarro e tecnologia (*Smoke-Techno*). Neste ano, o *Agro-Phyto* será no Brasil e o *Smoke-Techno*, na Áustria.

PALAVRA DO PRESIDENTE

Iro Schünke

O tabaco no Brasil surgiu para acompanhar o mercado interno e foi alavancado pelo Sistema Integrado de Produção. A evolução mais importante do setor aconteceu em meados de 1970, quando as exportações do produto começaram a se fortalecer. Uma série de adaptações foi posta em prática a partir de então, do tipo de variedade plantada às práticas culturais. Ajustes foram feitos no campo e nas indústrias para atender um criterioso mercado mundial.

No último mês o SindiTabaco completou 70 anos de atividades. Ao longo dessa jornada, muitas coisas mudaram no cenário do setor, outras tantas se transformaram. Consolidamos caminhos, criamos modelos, somos um setor do agronegócio respeitado em várias frentes. Seja no combate ao trabalho infantil, na logística reversa ou na conscientização dos produtores, nossa história é repleta de bons exemplos.

Seguir inovando e aperfeiçoando o que dá certo tem sido uma das estratégias adotadas pelo SindiTabaco e suas empresas associadas. E mudando quando necessário. Em outubro, muitas novas ideias devem surgir no evento que movimentará o setor do tabaco em Santa Cruz do Sul. O CORESTA já está com inscrições abertas e reunirá muitos especialistas da área para falar exatamente sobre inovação e aperfeiçoamento. Se o futuro parece incerto para alguns, muitos já estão falando dele. Bem-vindo à era dos próximos 70 anos.

FALA, PRODUTOR!

Este espaço é dedicado aos produtores que fazem parte do SIPT (Sistema Integrado de Produção de Tabaco) em todas as regiões do Sul do País.

André Arlindo Dupont
Rio Pardo - RS

RIO PARDO

Porto Alegre

O ótimo aproveitamento dos recursos da propriedade de 18 hectares torna André Dupont referência em diversificação. Nos 10 hectares agricultáveis, ele cultiva tabaco, soja, milho e feijão, que são suas quatro diferentes fontes de renda. Além disso, há hortaliças, frutas, tubérculos, aves e suínos para subsistência.

Produtor modelo do programa Milho, Feijão e Pastagens, ele foi anfitrião do evento de abertura da colheita da safrinha gaúcha de 2017. Neste ano, logo após ter colhido 70 mil pés de tabaco cultivados em 4,2 hectares, foram semeados 3,8 hectares de milho e 0,4 hectare de feijão.

Na propriedade, as lavouras abrangem 56% da área, sendo 25% de pastagem nativa. Há ainda um hectare de mata nativa e 1,5ha coberto por reflorestamento. Dupont cultiva tabaco há 31 anos e, atualmente, a propriedade é conduzida por ele e pela esposa Eronita. Na época da colheita do tabaco, o casal contrata mão de obra terceirizada.

A PROPRIEDADE

- 19 hectares
- 10 hectares de área de plantio (56% da propriedade)
- 70 mil pés de tabaco Virgínia (4,2 ha)
- 1 hectares de área de preservação permanente (5% da propriedade)
- 1,5 hectare de reflorestamento (8% da propriedade)
- 4,5 hectares de pastagem nativa
- 4 estufas (1 elétrica)
- Trator e implementos agrícolas
- Renda diversificada:** tabaco, milho, feijão e soja
- Para subsistência:** hortaliças, frutas, batatas e aipim, suínos e aves.

Luiz Antonio Slongo, professor-doutor da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e coordenador da pesquisa *Perfil Socioeconômico do Produtor de Tabaco da Região Sul do Brasil*.

Quais foram os objetivos da pesquisa Perfil Socioeconômico do Produtor de Tabaco da Região Sul do Brasil? Identificar e descrever a atual condição socioeconômica dos produtores de tabaco localizados na região sul do Brasil (RS, SC, PR).

Quais foram os principais aspectos abordados nas entrevistas? Os principais aspectos foram divididos em dois grandes blocos. O primeiro, constituído de 7 itens de investigação, foi *Condições Socioeconômicas do Produtor* (características do domicílio; posse de bens; acesso a serviços; estrutura familiar; perfil de consumo; renda familiar; e qualidade de vida percebida). E o segundo bloco, constituído de 21 itens, foi *Características Gerais do Produtor* (intenção de continuar na atividade; preparo do produtor; atividades de lazer; vínculos a programas sociais do governo; emprego de mão de obra; financiamentos; uso de recursos Pronaf; assistência técnica recebida; recursos usados para cultivo do tabaco; posse de máquinas e instalações; destino do lixo; culturas agrícolas; produção animal; e produção de horti-frutigranjeiros).

Quais as conclusões do estudo? Os resultados apontam para uma boa condição socioeconômica dos produtores de tabaco. Tal condição é respaldada por resultados como: a) os

produtores têm bom acesso a itens relacionados às condições de conforto, higiene e saúde; b) o acesso à energia elétrica viabiliza a utilização de bons meios de comunicação, que são usados para informação e entretenimento; c) as rendas familiar e per capita são superiores às médias nacionais; d) produtores têm bom acesso à assistência técnica e a informações gerais, o que lhes permite atualização e desenvolvimento na sua atividade; e) os produtores fazem uma boa avaliação de suas próprias condições de vida, ou seja, em geral mostram-se satisfeitos e realizados.

A confirmação de que os produtores de tabaco têm renda superior à da média brasileira surpreendeu a você e sua equipe de pesquisadores? Por quê? Sim. Provavelmente porque nós, assim como a maioria da população, tínhamos pouco conhecimento da realidade destes produtores e por isso deixávamo-nos levar pelo senso comum de que pequenos produtores agrícolas encontram-se abandonados à própria sorte e desprovidos dos recursos básicos para uma vida digna. A pesquisa mostrou que não é o que acontece com os produtores de tabaco.

Onde foi realizada a pesquisa e qual o número de produtores entrevistados? A pesquisa abrangeu os Estados do RS, SC e PR. Foram realizadas 1.145 entrevistas em 38 municípios.

SALA DE AULA

Uma longa jornada

Reflexões sobre saúde e segurança do produtor e proteção da criança e do adolescente são a tônica dos eventos do 9º Ciclo de Conscientização. O primeiro evento da edição 2017 foi realizado em Venâncio Aires (RS), no dia 20 de junho, reunindo produtores de tabaco, autoridades e lideranças regionais. Em julho, os eventos acontecem em Guamiranga, no Centro do Paraná, dia 04; em Rio Azul, no Centro Sul paranaense, dia 05; em Pouso Redondo, no Alto Vale de Santa Catarina, no dia 06; em Pelotas, no Sul do Rio Grande do Sul, dia 20; e em Águas de Chapecó, no Oeste catarinense, dia 27 de julho.

Realizados desde 2009, os Ciclos de Conscientização levam aos produtores rurais informações sobre o correto manuseio e aplicação de agrotóxicos, uso da vestimenta de colheita e demais Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a não utilização de mão de obra infantil. Nos oito primeiros anos, o Ciclo de Conscientização percorreu 51 municípios da Região Sul do Brasil e contabilizou 20,6 mil pessoas participantes. Desenvolvida pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) com o apoio das empresas associadas e da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), a programação conta com palestras, vídeos e teatro, tudo para que os produtores levem os conhecimentos adquiridos para a prática nas propriedades.



Qual o papel da sociedade no combate ao trabalho infantil?

Luisa Helena Schwantz de Siqueira, diretora de Programa ARISE-Brasil pela Winrock International, é mestre em Desenvolvimento Rural e tem experiência na área de Educação, com ênfase em proteção à criança e ao adolescente.



No Brasil o trabalho infantil tem suas raízes na época do descobrimento.

A história registra que os navios chegavam aos portos brasileiros carregados de trabalhadores infantis, o que contribuiu para formar a cultura ainda existente em nossa sociedade de que é melhor trabalhar do que ficar nas ruas ou é melhor trabalhar do que virar marginal. Ocorre que essa prática impõe à população infanto-juvenil toda a sorte de negligência, exploração e violência. Trabalhar não é a alternativa para evitar os vícios e os maus comportamentos. Não se combate o mal com outro mal.

O trabalho infantil doméstico em casa de terceiros é uma das formas mais comuns e tradicionais de trabalho infantil. Na área urbana também vemos crianças em situações de risco, trabalhando nas ruas como vendedor ambulante, flanelinha, lavando para-brisas nos sinais. Tais atividades são reflexos da pobreza: muitos fazem isso para complementar a renda familiar, sacrificando estudos e a garantia de futuro melhor. Por que a sociedade se nega a enxergar este problema? Que ações se apresentam hoje para combater este tipo de trabalho infantil? Haverá uma causa mais nobre e justa para a sociedade do que garantir a educação e o crescimento saudável para as nossas crianças?

O trabalho infantil rouba das crianças sonhos e a oportunidade de um futuro melhor. No meio rural, várias iniciativas público-privadas têm surgido para combater o problema no campo por meio do suporte à educação e do fortalecimento da aprendizagem rural. Dar mais oportunidades para os jovens significa permitir a socialização do conhecimento através do trabalho com qualidade e em segurança. Esse é o caminho que buscamos fortalecer.

CURTAS

DIRETORIAS

A Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco) e a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco estão com novas diretorias. O prefeito de Santa Cruz do Sul (RS), Telmo Kirst, foi eleito presidente da Amprotabaco. Ele terá como vices os prefeitos Rudinei Harter (São Lourenço do Sul/RS), Juliano Pozzi Pereira (Ireneópolis/SC) e Rodrigo Skalicz Solda (Rio Azul/PR). E, para presidir a Câmara Setorial foi eleito Romeu Schneider, secretário da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), que tem como vice Carlos Galant, executivo da Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo).

EMBALAGENS

Vai de 19 de junho a 28 de setembro, o roteiro de recebimento de embalagens de agrotóxicos na região Sul e Litoral do Rio Grande do Sul. Os caminhões do Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos percorrerão 44 municípios das regiões de Pelotas, Canguçu, São Lourenço do Sul, Dom Feliciano, Camaquã, Barão do Triunfo e Torres. Os produtores devem levar as embalagens nos locais de coleta indicados nos convites entregues pelas equipes de campo das empresas associadas ao SindiTabaco. Depois, em 2 de outubro, será iniciado o roteiro pela Região Noroeste do Rio Grande do Sul.

FORMATURAS

As primeiras formaturas do Programa de Aprendizagem Profissional Rural do Instituto Crescer Legal ocorreram em junho, quando os jovens de Candelária e Vera Cruz (RS) receberam seus certificados do curso *Empreendedorismo em Agricultura Polivalente – Gestão Rural*. Para participarem das atividades oferecidas em escolas de localidades rurais, eles tiveram contratos como jovens aprendizes pelas indústrias de tabaco. A turma de Candelária teve as aulas em Linha do Rio, e a de Vera Cruz, em Vila Progresso. Ainda em 2017 terão suas formaturas os aprendizes de Vale do Sol, Venâncio Aires e Santa Cruz do Sul.

TABACO CERTIFICADO

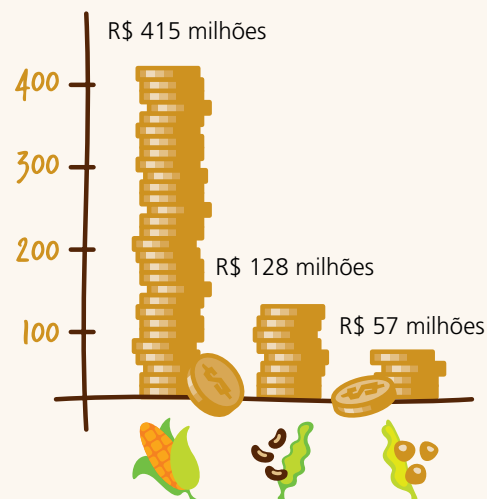
A PI Tabaco, iniciativa pioneira liderada pelo SindiTabaco e ligada ao programa governamental para certificar o tabaco produzido no Brasil, completou dois anos. Desenvolvido pelo Ministério da Agricultura, o programa prioriza critérios como os de boas práticas de produção. Na segunda edição, houve a adesão voluntária de 543 produtores, representando um crescimento de 270% em relação à safra anterior. Segundo o Instituto Certifica, entidade credenciada pelo Inmetro para auditar a produção brasileira, as auditorias até então realizadas atestam conformidade ao tabaco dos produtores participantes.

A safrinha que rende milhões

Após a colheita do tabaco, as lavouras são cobertas por milho, feijão e pastagens, dando início à segunda safra anual. As vantagens são diversas. Além do aumento na receita da propriedade, há redução no custo de produção de grãos, pelo aproveitamento residual dos tratos culturais, e de proteína, pelo uso do milho na alimentação animal. Também há proteção do solo e interrupção do ciclo de proliferação de pragas e ervas daninhas.

Há três décadas, o setor do tabaco fomenta a safrinha por meio do programa *Milho, Feijão e Pastagens*. Em 2017, as regiões produtoras de tabaco no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná tiveram o cultivo de 190.360 hectares, com R\$ 600 milhões de rendimento para os produtores. Foram 111 mil hectares de milho e 16 mil hectares de feijão, 49 mil hectares de pastagem e 14 mil hectares de soja, com expectativa de R\$ 415 milhões para o milho e R\$ 128 milhões para o feijão.

Segundo levantamento feito pelo SindiTabaco, a safrinha gaúcha teve o cultivo de 96.620 hectares, entre milho, feijão, soja e pastagens, com R\$ 287 milhões de renda, sendo R\$ 225 milhões para o milho e R\$ 40 milhões para o feijão. Em Santa Catarina, a safrinha rendeu R\$ 227 milhões, com R\$ 160 milhões para o milho e R\$ 51 milhões para o feijão. E no Paraná, o rendimento foi de R\$ 86 milhões, com R\$ 30 milhões do milho e R\$ 37 milhões do feijão. Em relação às pastagens, foram semeados 23 mil hectares no Rio Grande do Sul, 12.465 hectares no Paraná e quase 14 mil hectares em Santa Catarina. Além disso, alguns produtores optaram por produzir soja após o tabaco e a safrinha rendeu R\$ 57 milhões.



CAMINHOS DO TABACO



- Criado em 16 de abril de 1994, o município está localizado no Norte catarinense.
- Altitude: 752 metros
- Prefeito: Adelmo Alberti

As principais regiões produtoras de tabaco são destaque a cada edição da SindiTabaco News. A seguir, conheça um pouco mais sobre o município de Bela Vista do Toldo, distante 350 quilômetros de Florianópolis (SC).

A agricultura é a principal atividade econômica do município de Bela Vista do Toldo (SC) e o setor, formado especialmente por pequenos produtores rurais, apresenta diversificação dentro das unidades agrícolas. Conforme o prefeito Adelmo Alberti, a maioria das propriedades rurais tem o cultivo de tabaco como principal fonte de renda. "A produção de tabaco é de extrema importância, pois movimentamos mais de R\$ 40 milhões e representa 40% do movimento econômico do nosso município", explica o chefe do executivo.

Com 1.588 produtores de tabaco e uma produção total de 5.850 toneladas na safra 2015/2016, Bela Vista do Toldo é o 6º município entre os maiores produtores de tabaco de Santa Catarina e está em 22º lugar na Região Sul do Brasil. De acordo com os dados da Secretaria Municipal de Agricultura, o segundo e o terceiro produtos em importância econômica são a soja e o milho.

BELA VISTA DO TOLDO EM NÚMEROS

Fonte: Prefeitura e FEE

População (estimada 2016): **6.276** pessoas

Área territorial: **538 km²**

PIB (2014): **R\$ 140.818 mil**

PIB per capita (2014): **R\$ 22.643,23**

Produção de tabaco (2015/2016): **5.850** toneladas

Produtores de Tabaco: **1.588**



GLOSSÁRIO

CORESTA

CORESTA se refere ao "Centro de Cooperação para Estudos Científicos em Tabaco", na sua versão francesa. É uma associação sem fins lucrativos, fundada em 1956, cujo propósito estatutário é promover cooperação em pesquisa científica relativa ao tabaco e seus produtos derivados. A principal atividade consiste em produzir e tornar público boas práticas, relatórios científicos seguros e métodos analíticos robustos e ainda estabelecer uma rede de contatos para os cientistas.

Saiba mais em www.coresta.org.

CALENDÁRIO

04 DE JULHO

9º Ciclo de Conscientização em Guamiranga (PR)

05 DE JULHO

9º Ciclo de Conscientização em Rio Azul (PR)

06 DE JULHO

9º Ciclo de Conscientização em Pouso Redondo (SC)

13 DE JULHO

27º aniversário do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90)

17 DE JULHO

Dia da Proteção das Florestas

20 DE JULHO

9º Ciclo de Conscientização em Pelotas (RS)

27 DE JULHO

9º Ciclo de Conscientização em Águas de Chapecó (SC)

25 DE JULHO

Dia da Agricultura e do Produtor Rural

18 DE AGOSTO

Dia Nacional do Campo Limpo, do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (InpEV)

21 DE SETEMBRO

Dia da Árvore

VOCÊ SABIA?

Enquanto 80,4% dos produtores de tabaco enquadram-se nas classes A e B, a média geral brasileira não chega a 22%.

A renda per capita mensal média na população de produtores de tabaco da Região Sul é de R\$ 1.926,73, enquanto a renda per capita no Brasil é de R\$ 1.113,00 (IBGE, 2015). O bom padrão socioeconômico dos produtores de tabaco ficou evidenciado no estudo conduzido pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Administração, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

RENDA PER CAPITA MÉDIA

R\$ 1.926,73
(Produtor de tabaco Região Sul)

R\$ 1.113,00
(Geral Brasil) (IBGE, 2015)

NÍVEL SOCIOECONÔMICO

Estratos Sociais*	Geral Brasil (IBGE, 2015)	Produtor de tabaco Região Sul
A	2,8%	6% (dobro do brasileiro)
B1	3,6%	7,1% (dobro do brasileiro)
B2	15,1%	67,3% (mais de 4 vezes do brasileiro)
C1, C2, C3, D	78,5%	19,6%

dos brasileiros estão nas classes C e D

(*) Novo critério Brasil

80,4%
dos produtores estão nas classes A e B

ASSOCIADAS

O SindiTabaco congrega 15 empresas associadas e atende demandas de todo o Brasil, com exceção dos Estados da Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. A transparência e a visibilidade são estratégias ao SindiTabaco, que enfatiza a importância social/econômica do setor, seja na geração de empregos e tributos, como na relevância do tabaco na economia de municípios e Estados da Região Sul. Além disso, a Entidade incentiva a sustentabilidade, por meio da responsabilidade social e ambiental, que reitera o sentido da existência do Sindicato e de sua ampla atuação.

- Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.
- ATC – Associated Tobacco Company (Brasil) Ltda.
- Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S.A.
- China Brasil Tabacos Exportadora S.A.
- CTA – Continental Tobaccos Alliance S.A.
- Industrial Boettcher de Tabacos Ltda.
- Intab – Indústria de Tabacos e Agropecuária Ltda.
- JTI Kannenberg Comércio de Tabacos do Brasil Ltda.
- JTI Processadora do Brasil Ltda.
- Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.
- Premium Tabacos do Brasil S.A.
- Souza Cruz Ltda.
- Tabacos Marasca Ltda.
- Universal Leaf Tabacos Ltda.
- UTC – United Tobacco do Brasil Ltda.

EXPEDIENTE

Esta é uma publicação trimestral do SindiTabaco (Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco) dirigida a autoridades, consultores, produtores e lideranças empresariais e políticas.

Realização: SindiTabaco (www.sinditabaco.com.br)
Rua Galvão Costa, 415 - Centro
96810-012 - Santa Cruz do Sul - RS
Fone: (51) 3713 1777

Coordenação editorial:

Tiragem:
3,7 mil exemplares